

Ex-invasores agora estão em Sobradinho

25 SET 1987

Faixas de protesto, sobras de comida, caixas de papelão, garrafas plásticas e de vidro, sacos de papel, pedaços de madeira e um par de sapatos. Este o saldo do que restou dos nove dias em que as 72 famílias da ex-invasão da 110 Norte ficaram acampadas sob a rampa do Congresso Nacional. Removidos na madrugada de ontem por três ônibus da Fundação de Serviço Social, os ex-favelados encontram-se no galpão João de Barro, no Centro de Desenvolvimento Social de Sobradinho, à espera de uma solução por parte do GDF. No entanto, já adiantaram que a ida para Brasília foi descartada.

Os desabrigados chegaram ao galpão por volta de 1h da madrugada, após reunião que envolveu alguns de seus representantes — o presidente da FSS, Gustavo Ribeiro, o arcebispo de Brasília, Dom José Falcão, a Comissão de Justiça e Paz e a bancada do DF no Senado. Segundo Jorge Ferreira, da Comissão de Ex-Moradores da 110 Norte, a forte chuva que caiu

durante a noite de quarta-feira fez com que as famílias decidissem se retirar do local no mesmo dia.

Ao todo são 118 adultos e 135 crianças que estão alojados no galpão João de Barro. Recebendo alimentos e assistência médica da FSS, eles sabem que o local onde se encontram é provisório, dispondo de um prazo de 60 dias para definir aonde vão. Apesar do apoio que estão recebendo de diversas entidades, os ex-favelados enfrentam surtos de diarreia, catapora e furunculose. "Temos uma média de oito a 10 crianças e alguns adultos com catapora", disse Jorge Ferreira.

Ir para Brasília é uma hipótese já descartada pelos desabrigados. "Queremos assentamento dentro do Distrito Federal", disse o membro da Comissão dos Ex-Moradores da 110 Norte. Antes que termine o prazo de que dispõem para ficar no galpão do CDS, eles aguardam uma nova proposta do GDF, que vá de encontro à suas expectativas.